

Testemunhas dos jovens

Era horrível. Você passa o tempo todo trancado [no Centro de Internação Espaço Recomeço do Pará], uma pessoa batendo na outra. Tem muito briga por lá.

— Henrique O., 17 anos, Ananindeua, Pará

Recebi os cortes de uma outra adolescente na semana passada. É por isso que vim para cá. Ela fez isto porque ela estava, quer dizer, eu acho que ela estava bebendo e fumando. Ela me cortou, ela queria me matar. Colocaram ela em restrição. . . . Às vezes, acontece isso.

—Josephina S., 17 anos, Santana, Amapá

Liguei para lá [o Centro de Internação Espaço Recomeço]. Identifiquei-me como o pai Disseram-me que meu filho tinha sido ferido. Disseram também que ele não tinha participado da rebelião. Ele se escondeu no banheiro; os outros queimaram colchões. Quando estive lá, as coisas ainda estavam horríveis. Foi horrível. Ele tinha se queimado, mancava, seu joelho estava ferido, tinha queimaduras por todo lado. . . . Não tinha comido desde domingo. A noite da sexta e o dia inteira do sábado sem comer, só líquidos. Horrível.

—O pai de Hamilton A., referindo-se às queimaduras, machucados, e cortes seu filho sofreu quando uma tropa de choque da polícia militar utilizou gás lacrimogêneo e balas de borracha para conter um distúrbio no Centro de Internação Espaço Recomeço do Pará em abril de 2002

Para mim, o pior foi ficar isolada. Fiquei muito triste. Passei muito tempo lá, foi mais de um mês presa ali dentro sem sair ou fazer qualquer outra coisa. . . . Para mim, isto foi o pior.

—Patrícia D., Santana, Amapá